

Relatório Anual

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Ao refletir sobre o ano de 2013, observo com satisfação a trajetória que percorremos durante o período. É possível afirmar com certeza que, ao completar 75 anos, a Tupy não apenas pode se orgulhar de sua história, mas também reúne condições para construir um futuro brilhante.

Nossa posição no mercado ficou ainda mais robusta, mediante conquista de novos clientes, da continuação e fortalecimento das relações com outros que já compunham a carteira de negócios e da crescente aplicação de nossos produtos em veículos reconhecidos por sua avançada tecnologia. Na mesma direção, diversos contratos com importantes montadoras e produtores de autopeças foram renovados, evidenciando, mais uma vez, o reconhecimento da competência da Companhia por sua clientela.

No que concerne ao desempenho operacional, o EBITDA Ajustado somou R\$ 490,1 milhões em 2013, equivalente a 15,7% das receitas do período. Trata-se da melhor margem desde 2010 e ratifica o quadro de aprimoramento operacional extensivamente comentado nos relatórios trimestrais no decorrer do ano. Mudanças importantes ocorreram na gestão das áreas de engenharia e manufatura - especialmente no que toca às estruturas organizacionais e métodos de gestão -, visando aperfeiçoar o desenvolvimento de novos produtos e processos, planejamento e produção, considerando-se nesse contexto a necessidade de concluir a desafiadora integração dessas atividades entre Brasil e México.

Em paralelo, as áreas de suprimentos e logística passaram por importante revisão dos seus processos de trabalho, com vistas à geração de economias capazes de fazer frente a aumentos de preços, em muitos casos inevitáveis, dos insumos exigidos para o funcionamento dos negócios. Em se tratando de funções de alta criticidade para os resultados da Companhia, tanto no Brasil quanto no México, esse esforço ofereceu importante contribuição para os resultados e deverá ser aprofundado, em benefício da competitividade da Tupy.

A própria estrutura da Companhia passou por significativa transformação, ao ser instituída a Vice-Presidência de Tecnologia, Pesquisa e Inovação. A medida foi inspirada pelo objetivo de fortalecer o alicerce sobre o qual, ao longo de sua história, a Tupy abriu fronteiras e conquistou o respeito de que desfruta em nível mundial: o conhecimento técnico. Esta iniciativa certamente nos propiciará condições de responder com velocidade adequada aos desafios de uma indústria cada vez mais dinâmica.

No ano que ora se encerra testemunhou ações da Companhia, consistentes com um de seus mais importantes valores - o respeito pelas pessoas -, a fim de melhorar a saúde de seus funcionários e as condições de segurança no ambiente de trabalho. Nesse sentido, encontra-se em curso, e terá prosseguimento em 2014, um forte processo de mudança cultural em todos os níveis. E fomos além dos muros de nossa empresa, com ações de responsabilidade social, visando beneficiar as comunidades em que estamos inseridos.

O zelo pela sustentabilidade, condição indispensável ao cumprimento de nossa Missão, traduziu-se em conduta sólida no que toca à gestão dos impactos das atividades da Tupy sobre o meio ambiente, dando-se especial atenção a projetos voltados ao melhor aproveitamento de recursos naturais e proteção de suas fontes - áreas e água, por exemplo -, e eficiência energética, dentre outros. A esse respeito, salienta-se a conquista do 20º Prêmio Expressão de Ecologia na categoria Conservação de Insumos de Produção - Água. Cabe destaque, também, para o desenvolvimento e implantação de novo sistema integrado de gestão (SAP), o denominado Projeto OneTupy. Este esforço baseia-se fundamentalmente no redesenho dos processos organizacionais em que se apoiam o trabalho das áreas, a fim de torná-los mais robustos e confiáveis, melhorando-se assim a gestão das diversas atividades da Companhia, nos níveis operacionais e de apoio. Além disso, e tão importante quanto, a nova ferramenta permitirá a consolidação e sistematização da inteligência de negócios, tudo em benefício da produtividade e dos resultados econômicos.

Depois das substanciais mudanças pelas quais passou em anos recentes, concretizadas na recuperação de suas condições financeiras, crescimento dos negócios nos mercados doméstico e internacional e conquista da condição de empresa multinacional por meio da aquisição de empresas no México, a Tupy submeteu o mérito de sua transformação ao julgamento da comunidade investidora, oferecendo ao público novas ações por meio aumento de capital que se encerrou com sucesso e propiciou recursos para financiar a realização de seus planos estratégicos.

A oferta fortaleceu nossa posição de caixa em R\$ 516,7 milhões, recursos que serão aplicados em projetos de otimização operacional e redução de custos, assim como para lastrear outras iniciativas estratégicas de crescimento. Dessa forma, pretendemos consolidar nossa posição de liderança e dar continuidade ao esforço de fortalecimento de parcerias com clientes - dos quais lutamos para ser a escolha preferencial - por meio do fornecimento de produtos fundidos, usinados e serviços de alto valor, sem, no entanto, perder vista do nosso compromisso expresso com a disciplina financeira e com a ampliação dos indicadores de retorno sobre o capital investido.

Além disso, a Companhia aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa, reforçando seu compromisso com a governança corporativa e com a qualidade do relacionamento com acionistas e investidores em geral. Somente podem fazer parte desse segmento da bolsa de valores empresas comprometidas com a transparência e a prestação detalhada de contas, práticas que permitirão melhor conhecimento de seus negócios e a confiança necessária para que o mercado apoie projetos futuros de crescimento que a Tupy resolve empreender.

É justa e natural que celebremos o êxito alcançado até aqui. Mas devemos utilizá-lo também como inspiração para fazer do futuro sinônimo de sucesso. Assim sendo, já em 2014 precisaremos vencer desafios ainda maiores para alcançar resultados consistentes com as expectativas de clientes e acionistas, condição essencial para que possamos realizar nossos próprios objetivos e proporcionar benefícios à sociedade como um todo. Atenciosamente,

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro

Presidente TUPY S.A.

SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO DOS RESULTADOS	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Receitas	3.122.984	2.671.120	16,9%
Mercado Interno	1.035.353	983.241	5,3%
Mercado Externo	2.087.631	1.687.879	23,7%
Custo dos Produtos Vendido	(2.554.117)	(2.211.858)	15,5%
Lucro Bruto	568.867	459.262	23,9%
% sobre as Receitas	18,2%	17,2%	
Despesas Operacionais	(225.080)	(208.288)	8,1%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(85.110)	(61.986)	37,3%
Lucro antes do Resultado Financeiro	258.677	188.988	36,9%
% sobre as Receitas	8,3%	7,1%	
Resultado Financeiro Líquido	(135.660)	(86.358)	57,1%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	123.017	102.630	19,9%
% sobre as Receitas	3,9%	3,8%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.696)	(36.273)	1,2%
Lucro Líquido do Período	86.321	66.357	30,1%
% sobre as Receitas	2,8%	2,5%	
EBITDA (Segundo a Metodologia da Instrução CVM 527/12)	463.966	337.136	37,6%
% sobre as Receitas	14,9%	12,6%	
EBITDA Ajustado	490.129	368.688	32,9%
% sobre as Receitas	15,7%	13,8%	

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

O volume físico de vendas apresentou aumento de 12,5% em relação ao ano anterior. No mercado interno, manteve-se praticamente estável, ao passo que no mercado externo cresceu 19,8% em comparação a 2012 e representa atualmente 66,8% das vendas físicas da Companhia.

RESUMO DOS RESULTADOS	Consolidado (Ton)		
	2013	2012	Variação
Vendas Físicas Totais	634.806	564.025	12,5%
Mercado Interno	210.701	209.870	0,4%
Participação %	33,2%	37,2%	
Mercado Externo	424.105	354.155	19,8%
Participação %	66,8%	62,8%	

O reconhecimento de doze meses de resultados das operações mexicanas foi determinante para o crescimento da participação do mercado externo neste agregado, uma vez que em 2012 a contribuição das plantas mexicanas para o resultado consolidado foi computada apenas a partir de meados de abril.

RECEITAS

As receitas totalizaram R\$3,1 bilhões em 2013, incremento de 16,9% na comparação com 2012.

RECEITAS POR MERCADO E APLICAÇÃO	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Receitas	3.122.984	2.671.120	16,9%
Mercado Interno	1.035.353	983.241	5,3%
Automotivo	851.015	808.161	5,3%
Carros de Passeio	355.165	407.533	-12,9%
Veículos Comerciais	416.203	324.153	28,4%
Construção, Industrial & Agrícola	79.647	76.475	4,1%
Hidráulica	184.338	175.080	5,3%
Mercado Externo	2.087.631	1.687.879	23,7%
Automotivo	2.019.048	1.627.572	24,1%
Carros de Passeio	369.478	342.937	7,7%
Veículos Comerciais	950.053	723.038	31,4%
Construção, Industrial & Agrícola	699.517	561.597	24,6%
Hidráulica	68.583	60.307	13,7%

Ao refletir o comportamento da evolução do volume físico de vendas, destaca-se o avanço - 23,7% - das receitas oriundas do mercado externo. Quanto às receitas do mercado interno, aumentaram 5,3%, sempre em comparação com o ano anterior.

Destacam-se os seguintes fatores para a variação das receitas do período de referência:

- A recuperação das receitas do mercado interno oriundas de aplicações em veículos comerciais, contrabalanceado por queda nas receitas oriundas de veículos leves no mesmo mercado;
- Influência das vendas das unidades Mexicanas no crescimento do mercado externo;
- Desvalorização de 11,0% da taxa média de câmbio em 2013 (2,174 R\$/US\$), frente a 2012 (1,959R\$/US\$), impactando de maneira positiva a receita das vendas externas.

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos somaram R\$2,6 bilhões em 2013, montante 15,5% superior ao observado em 2012. Por conseguinte, o ano registrou margem bruta de 18,2%, incremento de um ponto percentual em comparação com o ano anterior.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Receitas	3.122.984	2.671.120	16,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.554.117)	(2.211.858)	15,5%
Lucro Bruto	568.867	459.262	23,9%
% sobre as Receitas	18,2%	17,2%	
Despesas Operacionais	(225.080)	(208.288)	8,1%

Os principais fatores que justificam essa variação foram:

- A incorporação dos custos e despesas operacionais das unidades mexicanas;
 - A inflação do preço médio da sucata de aço;
 - O efeito da desvalorização cambial sobre custos de insumos com preços em dólares, utilizados pelas unidades brasileiras e mexicanas;
 - A evolução dos custos com mão de obra.
- Os efeitos acima foram parcialmente compensados por:
- Benefício da desoneração da folha de pagamento, inexistente em 7 meses da base comparativa de 2012.
 - Melhora nos indicadores de produtividade, principalmente nas plantas mexicanas.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(85.110)	(61.986)	37,3%

O resultado da conta Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$85,1 milhões em 2013, crescimento de 37,3% frente à despesa de R\$ 62,0 milhões observada em 2012.

O aumento na rubrica em destaque deve-se principalmente:

- Ao aumento de R\$20,2 milhões nas despesas referentes à amortização de ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas no México, refletindo tanto a incorporação desta despesa nos doze meses de operação quanto o impacto da desvalorização cambial, uma vez que é registrada em dólares;
- À despesa de R\$9,6 milhões, pertinente à adesão ao programa REFIS para pagamento de determinados débitos de Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e Cofins.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2013 consistiu em despesa de R\$135,7 milhões, aumento de 57,1% frente à despesa financeira de R\$86,4 milhões verificada em 2012.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Despesas Financeiras	(116.263)	(113.846)	2,1%
Receitas Financeiras	49.153	66.775	-26,4%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(68.550)	(39.287)	74,5%
Resultado Financeiro, Líquido	(135.660)	(86.358)	57,1%

A principal contribuição para esse efeito adveio da desvalorização de 12,8% da cotação final do Real frente ao Dólar (2,078 R\$/US\$ em 2012 frente 2,343 R\$/US\$ em 2013), resultando em despesas de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$68,6 milhões, montante 74,5% superior ao de 2012.

É pertinente atentar para a modificação da política contábil que rege o desempenho da linha de Variações Monetárias e Cambiais líquidas. A política de *Hedge Accounting*, adotada a partir de 10 de janeiro de 2014, designa US\$300,0 milhões, parte da dívida em moeda estrangeira, como instrumento de hedge em substituição aos derivativos com valor de referência de US\$ 200,0 milhões. A diferença de entre os dois instrumentos de hedge mudará em US\$ 100,0 milhões a exposição líquida, com impacto no resultado da Companhia no exercício de 2014, mas não trouxe efeito nas demonstrações desse exercício. (Nota 35)

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O Imposto de Renda e a Contribuição Social somaram R\$36,7 milhões, representando 29,8% do lucro antes dos efeitos fiscais. Como resultado, o lucro líquido em 2013 alcançou R\$86,3 milhões, 30,1% maior que o registrado em idêntico período de 2012.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	123.017	102.630	19,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.696)	(36.273)	1,2%
Lucro Líquido do Período	86.321	66.357	30,1%
% sobre as Receitas	2,8%	2,5%	

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$490,1 milhões, incremento de 32,9% quando comparado ao ano de 2012. O avanço deste agregado também pode ser observado por meio da respectiva margem - 15,7% sobre as Receitas -, ante 13,8% no período anterior.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Lucro Líquido do Período	86.321	66.357	30,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	135.660	86.358	57,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	36.696	36.273	1,2%
(+) Depreciações e Amortizações	205.289	148.148	38,6%
EBITDA (Segundo a Metodologia da Instrução CVM 527/12)	463.966	337.136	37,6%
Margem EBITDA	14,9%	12,6%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	26.163	26.336	-0,7%
(+) Amortização de Mais Valia dos Estoques	-	5.216	0,0%
EBITDA Ajustado	490.129	368.688	32,9%
Margem EBITDA Ajustado	15,7%	13,8%	

A variação de 38,6% na conta de Depreciações e Amortizações foi impulsionada pela amortização de intangíveis, conforme acima comentado, assim como maiores despesas na depreciação, refletindo o crescimento da base de ativos imobilizados em 2013.

EBITDA ajustado: é o lucro líquido adicionado do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social, das depreciações e amortizações e ajustado pela adição das outras despesas ou redução das outras receitas operacionais líquidas. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a definição da Tupy de EBITDA Ajustado pode não ser comparável aquela utilizada por outras sociedades.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível em 2013 somou R\$210,4 milhões, aumento de 11,9% quando comparado a 2012. Este acréscimo deve-se primordialmente a investimentos em conservação do meio ambiente e regeneração de recursos naturais utilizados na produção - substancialmente maiores (67,2%) do que em 2012 - e também à capitalização das despesas com software (ERP), no montante de R\$34,6 milhões, inexistentes em 2012.

Cabe ressaltar, adicionalmente, investimento de R\$17,5 milhões no projeto de automação das linhas de acabamento. Esse projeto, a regeneração de áreas e outras iniciativas de otimização operacional vinculam-se à utilização dos recursos da oferta pública e possuem capital alocado à sua execução em 2014.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Ativo Imobilizado			
Em Expansão	93.427	109.035	-14,3%
Sustentação e Modernização da Capacidade Operacional	60.125	61.536	-2,3%
Meio Ambiente	19.875	11.885	67,2%
Juros e Encargos Financeiros	2.340	5.583	-58,1%
Ativo Intangível			
Software	34.619	-	-
	210.386	188.039	11,9%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

A Companhia encerrou o período de 2013 com endividamento bruto de R\$1.803,5 milhões. No que concerne à composição por moeda, 42,0% são denominados em Reais e 58,0% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 12,4% são obrigações de curto prazo e 87,6% de longo prazo.

O endividamento bancário líquido em 2013 atingiu R\$664,6 milhões. A diminuição frente ao valor de R\$1.159,8 milhões observado em 2012 deve-se à maior posição de caixa e equivalentes de caixa resultante da entrada de R\$ 516,7 milhões em recursos líquidos advindos de oferta pública de emissão primária de ações.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)	
	2013	2012
Divida Bancária - Curto Prazo	221.493	530.993
Divida Bancária - Longo Prazo	1.578.176	1.296.668
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.819	13.034
Total da Dívida	1.803.488	1.840.695
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.123.446	660.437
Instrumentos Financeiros Derivativos	561	-
Aplicações Financeiras	14.900	20.437
Endividamento Líquido	664.581	1.159.821

FLUXO DE CAIXA

O saldo de caixa e equivalentes de caixa registrado no final de 2013 foi de R\$1.123,5 - 70,1% superior ao observado no final de 2012. A captação de R\$516,7 milhões advindos de oferta pública de emissão de ações foi determinante para a movimentação de caixa do ano.

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)		
	2013	2012	Variação
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.123.446	660.437	70,1%
Caixa Oriundo das Atividades Operacionais	298.281	384.421	-22,4%
Caixa Aplicado nas Atividades de Investimentos	(197.074)	(988.580)	-80,1%
Caixa Gerado (Aplicado) nas Atividades de Financiamentos	319.551	(145.841)	
Efeito Cambial no Caixa do Exercício	42.251	(10.648)	
Aumento (Diminuição) da Disponibilidade de Caixa	463.009	(760.648)	

MERCADO DE CAPITALIS

Abaixo encontra-se o volume de negociações, bem como as maiores e as menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3).

	TUPY3 - ON			
	Volume Médio Diário (R\$)	Mayor Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)	
4º Trimestre de 2013	4.631.335	22,30	17,66	
3º Trimestre de 2013	2.165.765	20,89	16,10	
2º Trimestre de 2013	160.738	24,09	18,50	
1º Trimestre de 2013	270.830	26,65	22,50	
4º Trimestre de 2012	186.206	25,75		

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	Nota explicativa	Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de Lucros			Total		
		Capital social	Gastos com emissão de ações	Variação cambial de investidas	Outros	Reserva legal		Reserva para investimentos	Lucros acumulados
Resultado abrangente do período		398.395	-	-	132.203	37.453	499.598	28.982	1.096.631
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	66.357
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	(13.553)	-	-	-	13.553
Reflexos de controladas:		-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial de investidas localizadas na exterior	12	-	-	70.765	-	-	-	-	70.765
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	70.765	(13.553)	-	-	-	79.910
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital com reservas	21	138.656	-	-	-	-	(138.656)	-	-
Aprovação de dividendos adicionais de 2011		-	-	-	-	-	-	(28.982)	(28.982)
Destinação do lucro:		-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	3.318	-	-	(3.318)
Reserva para investimentos		-	-	-	-	-	48.220	-	(48.220)
Dividendos e juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	-	9.456	(9.456)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		138.656	-	-	-	3.318	(90.436)	(19.252)	(79.910)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	-	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	1.185.855
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	-	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	1.185.855
Resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	-	-	86.321
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	86.321
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	-	-	(14.788)
Reflexos de controladas:		-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial de investidas localizadas na exterior	12	-	-	146.591	-	-	-	-	146.591
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	146.591	(14.788)	-	-	-	101.109
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	21	523.250	(6.541)	-	-	-	(9.456)	-	516.709
Aprovação de dividendos adicionais de 2012		-	-	-	-	-	-	-	(9.456)
Destinação do lucro:		-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	4.316	-	-	(4.316)
Reserva para investimentos		-	-	-	-	-	71.646	-	(71.646)
Dividendos e juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	-	1.028	(24.119)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		523.250	(6.541)	-	-	4.316	71.646	(8.428)	(101.109)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		1.060.301	(6.541)	217.356	103.862	45.087	480.808	1.028	1.901.901

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. ("Controladora") e suas controladas (conjuntamente, "Companhia" ou "Consolidado"), possuem relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do mundo em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido com diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atuando nos segmentos automotivo, anteriormente produtos automotivos (blocos, cabeçotes e peças) e de hidráulica, anteriormente produtos industriais, (conexões, granelhas e perfis), com plantas industriais no Brasil em Joinville-SC e Mauá-SP e no México nas cidades de Sattillo e Ramos Arizpe. Além das plantas industriais, a Controladora possui sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica.

A Tupy S.A. é uma sociedade anônima, com sede em Joinville-SC, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo ("BOVESPA"; TUPY3) e listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e tem como principais acionistas a PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, que conjuntamente detinham 56,4% do capital social em 31 de dezembro de 2013.

Oferta primária de ações de emissão da Companhia
Em 17 de outubro de 2013 a Tupy S.A. aderiu ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA e em 05 de novembro de 2013 concluiu a oferta pública de distribuição primária de ações, levantando R\$ 516.709 em recursos líquidos para a Companhia. (nota 21)

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 25 de fevereiro de 2014.

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras individuais, as quais foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas; e
- As demonstrações financeiras consolidadas, as quais foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido da Controladora. No caso da Tupy S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, diferem do IFRS aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que, conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* seriam pelo custo ou valor justo.

2.1. Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), exceto para as empresas localizadas no México onde a moeda funcional é o Dólar (US\$). A moeda de preparação e apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real (R\$).

2.2. Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as normas IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Estimativas e premissas são revistas ao final de cada exercício. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconhece o efeito do imposto de renda e contribuição social diferidos, provenientes de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporárias nas demonstrações financeiras. É registrada uma provisão para perda de ativos fiscais quando a recuperabilidade destes ativos não for provável.

A determinação da provisão para imposto de renda ou imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro e também da produção e planejamento de vendas, preços, custos operacionais e outros fatores.

Obrigações de benefícios de aposentadoria e pós-emprego

O valor atual de obrigações de planos de benefícios de aposentadoria e pós-emprego depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A administração determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de benefícios de aposentadoria e pós-emprego. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Companhia considera as taxas de juros de títulos privados, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimentos próximos aos prazos das respectivas obrigações de benefícios de aposentadoria e pós-emprego.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia valoriza os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo a principal evidência do valor justo a consideração das cotações obtidas junto aos participantes do mercado. Contudo, a volatilidade dos mercados de câmbio e de juros no Brasil causou, em certos períodos, mudanças significativas nas taxas de juros gerando variações significativas no valor de mercado dos swaps e outros instrumentos financeiros em um curto exercício de tempo.

O valor de mercado reconhecido nas demonstrações financeiras pode não necessariamente representar o montante de caixa a ser recebido ou pago, conforme apropriado, se a Companhia liquidar as obrigações na data das demonstrações financeiras. (Nota 33)

Vida útil do ativo imobilizado

A Companhia reconhece a depreciação de seu ativo imobilizado com base em vida útil estimada, que está conforme as práticas da indústria e experiência prévia, e reflete em vida econômica do ativo imobilizado. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada planta industrial. As vidas úteis do ativo imobilizado também afetam os testes de recuperação, quando necessário.

Contabilização de combinação de negócios e indicação de não recuperação ("impairment") de ativo e passivos intangíveis

A Companhia faz julgamentos significativos no processo de identificação dos ativos e passivos intangíveis e intangíveis, na determinação do valor de tais ativos e passivos e da vida útil remanescente dos mesmos. Normalmente contratamos empresas de avaliação terceirizadas para auxiliar a Companhia na determinação do valor dos ativos e passivos adquiridos. A avaliação desses ativos e passivos baseia-se em premissas e critérios que incluem, em alguns casos, estimativas de fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas taxas adequadas. A utilização de premissas diferentes daquelas utilizadas para fins de avaliação, incluindo o método de desconto a valor presente, podem ter resultado em estimativas diferentes dos valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

A Companhia testa anualmente seu ágio e outros ativos de longo prazo sempre que acontecimentos e circunstâncias indicam que os fluxos de caixa descontados, estimados para serem gerados por tais ativos, são menores do que o valor contábil desses itens. As estimativas de fluxo de caixa baseiam-se nos resultados históricos ajustados para refletir a melhor estimativa de mercado e condições operacionais da Companhia. As estimativas dos valores reais usadas, pela Companhia, para calcular a perda por redução do valor de recuperação, se houver, representam a melhor estimativa da Companhia com base nos fluxos de caixa previstos, tendências do setor e referência às taxas e operações de mercado. A perda por redução do valor de recuperação também pode ocorrer quando ocorridos alienar ativos.

Provisões tributárias, civis, previdenciárias e trabalhistas

As provisões tributárias, civis, previdenciárias e trabalhistas são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela Administração da Companhia em conjunto com seus consultores jurídicos. O registro das contingências ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data em que tais eventos serão verificados. Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, bem como em outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

O valor contábil das provisões tributárias, civis, previdenciárias e trabalhistas da Companhia em 31 de dezembro de 2013 é de R\$104.668 (R\$99.748 em 31 de dezembro de 2012). (Nota 19)

2.3. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis, descritas em detalhes a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

Controladas
Em 31 de dezembro de 2013 as controladas consolidadas são:

Participação no capital social	Participação no capital votante	Localização da sede
Controladas Diretas		
Tupy México Sattillo, S.A. de C.V.	(a)	100,00 México
Technocast, S.A. de C.V.	(b)	100,00 México
Serviços Industriais Technocast, S.A. de C.V.	(c)	100,00 México
Tupy American Iron & Alloys Co.	(d)	100,00 EUA
Tupy Europe GmbH	(e)	100,00 Alemanha
Tupy Argentina S.R.L.	(f)	100,00 Argentina
Tupy Agroenergética Ltda.	(g)	100,00 Brasil
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunje "em liquidação"	(h)	100,00 Brasil
Controladas Indiretas		
Diesel Serviços Industriais, S.A. de C.V.	(b)	100,00 México

Principais atividades das empresas controladas:
(a) Plantas industriais voltadas ao segmento de produtos automotivos;
(b) Prestação de serviços industriais para controladas no México;
(c) Sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica do segmento automotivo;
(d) Sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica do segmento de hidráulica.

Controladas são todas as empresas nas quais a Controladora tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais e detém uma participação total dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Controladora.

A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as aquisições no México, que consideram os ativos e passivos assumidos, conforme descrito na nota 34, além do resultado apurado entre o dia 16 de abril e o dia 31 de dezembro de 2012.

Transações eliminadas na consolidação

Saldos de transações e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre as empresas controladas na administração são eliminadas no balanço das demonstrações financeiras consolidadas. Lucros ou prejuízos de transações oriundas de transações com empresas controladas da Controladora, são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Controladora naquela controlada.

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	Nota explicativa	Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de Lucros			Total		
		Capital social	Gastos com emissão de ações	Variação cambial de investidas	Outros	Reserva legal		Reserva para investimentos	Lucros acumulados
Resultado abrangente do período		398.395	-	-	132.203	37.453	499.598	28.982	1.096.631
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	66.357
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	(13.553)	-	-	-	13.553
Reflexos de controladas:		-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial de investidas localizadas na exterior	12	-	-	70.765	-	-	-	-	70.765
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	70.765	(13.553)	-	-	-	79.910
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital com reservas	21	138.656	-	-	-	-	(138.656)	-	-
Aprovação de dividendos adicionais de 2011		-	-	-	-	-	-	(28.982)	(28.982)
Destinação do lucro:		-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	3.318	-	-	(3.318)
Reserva para investimentos		-	-	-	-	-	48.220	-	(48.220)
Dividendos e juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	-	9.456	(9.456)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		138.656	-	-	-	3.318	(90.436)	(19.252)	(79.910)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	-	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	1.185.855
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	-	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	1.185.855
Resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	-	-	86.321
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	86.321
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	-	-	(14.788)
Reflexos de controladas:		-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial de investidas localizadas na exterior	12	-	-	146.591	-	-	-	-	146.591
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	146.591	(14.788)	-	-	-	101.109
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	21	523.250	(6.541)	-	-	-	(9.456)	-	516.709
Aprovação de dividendos adicionais de 2012		-	-	-	-	-	-	-	(9.456)
Destinação do lucro:		-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	-	-	4.316	-	-	(4.316)
Reserva para investimentos		-	-	-	-	-	71.646	-	(71.646)
Dividendos e juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	-	1.028	(24.119)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		523.250	(6.541)	-	-	4.316	71.646	(8.428)	(101.109)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		1.060.301	(6.541)	217.356	103.862	45.087	480.808	1.028	1.901.901

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras.

b. Conversão de moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira
As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais, resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "variações monetárias e cambiais líquidas".

As variações cambiais dos títulos monetários em moeda estrangeira classificados pelo custo amortizado são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidas no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários estão incluídas na conta ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

Empresas controladas com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira das empresas controladas no México, cuja moeda funcional é o Dólar (US\$) e são diferentes da moeda de apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas, são convertidos para moeda de apresentação, como segue:

- os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento do balanço;
- as receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".
- ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

As empresas controladas no exterior, exceto as no México, são consideradas extensões do negócio da Controladora e operam na mesma moeda funcional.

c. Apresentação de informações por segmentos

As informações sobre segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de

O lucro por ação básico e diluído
O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuído aos acionistas da Companhia, dividido pela média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo exercício.
O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, quando houver. (nota 27)

u. Demonstrações de valor adicionado ("DVA")
Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação complementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas IFRS.
A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e segundo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

v. Normas novas, alterações e interpretações de normas
As seguintes novas normas e interpretações foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013. Abaixo os impactos, se ocorrerem, nessas demonstrações financeiras:

Normas	Impactos	
	Negócios em Conjunto	Não há impacto, uma vez que a Companhia não participa em negócios em conjunto.
CPC 19 (R2)/IFRS 11		
CPC 26 (R1)/IAS 1	Apresentação das Demonstrações Contábeis	A principal mudança para 2013 é o agrupamento dos itens apresentados na demonstração do resultado abrangente com base na possibilidade de serem ou não potencialmente reclassificáveis para o resultado em momento subsequente. A Companhia modificou a sua demonstração do resultado abrangente para atender a respectiva norma.
CPC 33 (R1)/IAS 19	Benefícios a Empregados	Não há impacto, uma vez que a taxa de desconto dos passivos e a taxa de retorno dos ativos adotadas nos cálculos atuariais são iguais. Adicionalmente a Companhia não adotava o método do corredor e não possuía saldo de custo de serviço passado. As alterações na norma não impactaram a Companhia, pois a Companhia detém 100% de participação em todas as entidades consolidadas.
CPC 36 (R3)/IFRS 10	Demonstrações Consolidadas	Essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos. A Companhia não possui instrumentos financeiros compensados.
CPC 40 (R1)/IFRS 7	Instrumentos Financeiros: Evidenciação	Incluem os requerimentos de divulgação para todas as formas de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A Companhia avaliou que sua adoção não terá impacto em suas demonstrações financeiras.
CPC 45/IFRS 12	Divulgações de Participações em Outras Entidades	Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A Companhia avaliou que sua adoção não terá impacto em suas demonstrações financeiras.
CPC 46/IFRS 13	Mensuração do Valor Justo	Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que tenham impacto significativo sobre a Companhia.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que tenham impacto significativo sobre a Companhia.

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

Normas	Impactos
IFRIC 21	Taxas
IFRS 9	Instrumentos Financeiros

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não estejam em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e bancos no país	7.162	2.171	7.436	2.239
Aplicações financeiras no país	528.604	283.891	528.604	283.891
Aplicações financeiras no exterior	294.733	153.163	587.406	374.149
	830.499	439.225	1.123.446	660.437

As aplicações financeiras no país são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 8,20% ao ano (7,03% em 31 de dezembro de 2012). No exterior as aplicações são predominantemente em Dólar (US\$) à taxa média de 0,46% ao ano (0,58% ao ano em 31 de dezembro de 2012).
A exposição ao risco de taxa de juros e análise de sensibilidade para os ativos financeiros estão divulgados na nota de instrumentos financeiros. (nota 33)

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Controladora e consolidado	2013		2012	
	Saldo inicial	Resgates	Saldo inicial	Resgates
Saldo inicial	20.437	24.192	(5.683)	(3.603)
Resgates	(1.177)	(1.928)	(1.177)	(1.928)
Variáveis no valor justo	14.900	20.437	14.900	20.437
Saldo final	14.900	20.437	14.900	20.437

São remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, à taxa média equivalente de 8,31% ao ano (taxa média de 7,18% ao ano em 31 de dezembro de 2012) e vinculadas a operações com o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. (nota 15)

5. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Mercado interno	95.200	64.059	95.200	64.059
Mercado externo	111.953	69.703	286.797	183.696
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.174)	(1.525)	(2.333)	(3.068)
	205.979	132.237	379.664	244.687

O saldo de contas a receber do mercado interno é em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólar (US\$).
O montante de contas a receber da Controladora, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminadas na consolidação. (nota 9)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
A vencer até 30 dias	96.509	78.501	242.307	153.513
A vencer de 31 a 60 dias	54.851	24.435	74.468	53.438
A vencer acima de 61 dias	34.214	19.265	18.184	8.573
Total a Vencer	185.574	122.201	334.959	215.524
Vencidas até 30 dias	11.981	5.600	26.853	10.200
Vencidas de 31 a 60 dias	2.366	4.402	5.229	11.936
Vencidas acima de 61 dias	7.232	11.559	14.956	10.095
Total Vencidas	21.579	11.561	47.038	32.231
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.174)	(1.525)	(2.333)	(3.068)
Total	205.979	132.237	379.664	244.687

A Companhia realiza análise qualitativa dos principais clientes e quantitativa da carteira de títulos a receber para determinar a provisão para perdas em recebíveis, que apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo inicial	1.525	1.925	3.068	1.925
Adições	(30)	(741)	(824)	(741)
Reversões	(30)	(741)	(824)	(741)
Baixas (*)	(616)	(143)	(616)	(143)
Saldo final	1.174	1.525	2.333	3.068

(*) Contas a receber de clientes baixadas durante o exercício como incobráveis.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Produtos acabados	67.510	76.352	118.018	136.502
Produtos em elaboração	31.476	32.826	59.346	47.713
Matérias-primas	39.566	46.710	74.159	71.561
Materiais de manutenção e outros	33.793	33.713	33.787	40.451
Provisão para perdas	(3.733)	(3.102)	(7.544)	(5.392)
	168.613	186.499	277.766	290.835

O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o exercício em relação às operações continuadas foi de R\$1.737.207 na Controladora (R\$1.679.433 em 31 de dezembro de 2012) e R\$2.554.117 no Consolidado (R\$2.211.858 em 31 de dezembro de 2012).

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui estoques de produtos acabados oferecidos em garantia de processos trabalhistas e previdenciários no montante de R\$17.447 na Controladora e no Consolidado. A provisão para perdas durante o exercício apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo inicial	(3.102)	(2.361)	(5.392)	(2.361)
Adições	(2.060)	(741)	(3.581)	(3.031)
Baixas por perda	1.429	—	1.429	—
Saldo final	(3.733)	(3.102)	(7.544)	(5.392)

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Circulante	40.755	659	54.928	12.743
Não Circulante	40.755	50.915	54.928	62.999
	81.510	50.574	109.856	75.742

A Companhia recolhe os tributos sobre o lucro real em bases mensais (estimativa) e por ocasião dos ajustes anuais, nos exercícios de 2011 e 2012, após excesso de recolhimento. Referidos valores permaneceram atrelados à função da priorização pela utilização de demais tributos a recuperar (nota 8). As projeções da Companhia apontam para a realização do ativo no ano de 2014.

8. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR

	2013		2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Controladora				
(a) Crédito prêmio de IPI 1979/1981	28.342	—	28.342	—
(b) Crédito prêmio de IPI 1988/1990	—	70.136	—	78.217
(c) ICMS a recuperar - SP	—	33.177	—	27.537
(d) ICMS a recuperar - SC	7.483	11.495	9.260	11.495
(e) Benefício Reintegra	8.853	—	8.853	—
(f) COFINS, PIS e IPI a recuperar	2.212	2.116	2.116	2.116
	46.891	114.808	161.699	117.249

(g) Imposto sobre valor agregado - IVA (44.052) 1.850 45.902 39.177 1.848 41.025

Consolidado 90.943 116.658 207.601 114.493 119.097 233.590

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

a. Crédito Prêmio de IPI - Exportações 1979 a 1981
Trata-se do benefício fiscal originário das exportações realizadas pela Companhia entre os anos de 1979 e 1981, cujo direito à utilização foi reconhecido por decisão judicial transitada em julgado. Em dezembro de 2003, a decisão de execução de sentença transitou em julgado em março de 2011. Em abril de 2011 a Companhia apresentou pedido de desistência dos atos executórios, visando a satisfação do crédito no âmbito administrativo, que foi acolhido em junho de 2011 e transacionado em julgado em agosto de 2011. Em setembro de 2011 a Companhia requereu, perante a Receita Federal do Brasil, a habilitação integral do referido crédito e, em fevereiro de 2012 o pedido foi deferido, o que permitiu a compensação de R\$2.678 com tributos federais durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (R\$2.627 em 31 de dezembro de 2012). As exportações apontam para a utilização integral no exercício de 2014.

b. Crédito Prêmio de IPI - Exportações de junho de 1988 a outubro de 1990
Originário das exportações realizadas pela Companhia entre os meses de junho de 1988 e outubro de 1990, cujo direito à utilização foi reconhecido por decisão do Superior Tribunal de Justiça transitada em julgado em abril de 2009.

c. Benefício Reintegra
Em 25 de janeiro de 2012, o pedido de liquidação da referida sentença e a expectativa é de que tal processo seja concluído em até três anos, o que permitirá a realização do crédito mediante a emissão de pró-cotas.

d. ICMS a recuperar em Santa Catarina
São créditos decorrentes de compras de ativos imobilizados, no montante de R\$18.978 (R\$20.755 em 31 de dezembro de 2012), realizáveis, na sua origem, em 48 parcelas conforme a legislação estadual aplicável.

e. Benefício decorrente do benefício instituído pela Medida Provisória 540 de 2 de agosto de 2011 e regulamentado pelo Decreto nº 7.633 de 1º de dezembro de 2011, com vigência prorrogada até 31 de dezembro de 2013 pela Medida Provisória 601 de 28 de dezembro de 2012.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, R\$ 56.268 foram compensados com diversos tributos federais e o saldo a recuperar é de R\$8.853 (R\$32.920 em 31 de dezembro de 2012).

f. COFINS, PIS e IPI a recuperar
São créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados no processo produtivo e são compensados com os tributos incidentes na venda de mercadorias.

g. Imposto sobre valor agregado - IVA
São substancialmente créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados no processo produtivo das controladas no México e são reembolsados regularmente pelas autoridades fiscais locais.

9. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações da Controladora com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

Ativo	2013		2012	
	2013	2012	2013	2012
Contas a receber	26.737	12.655	589	589
Tupy American Foundry Corporation	8.945	4.444	—	—
Tupy Europe GmbH	14.576	6.148	—	—
Tupy Argentina S.R.L.	3.216	2.063	—	—
Partes relacionadas (mútuos)	502	—	—	—
Tupy Agroenergética Ltda.	502	—	—	—
	27.239	12.655	589	589

Passivo

Fornecedores
Tupy Mexico Saitlito, S.A. de C.V. 822 176

Adiantamentos de clientes
Tupy American Foundry Corporation 26 —
Tupy American Iron & Alloys Corporation 2.097 —
Tupy Europe GmbH 589 —
Tupy Argentina S.R.L. 3.216 —

Títulos a pagar e outros
Tupy American Foundry Co. 7.857 —
Tupy American Iron & Alloys Corporation 906 —
Tupy Europe GmbH 12.123 —
Partes relacionadas (mútuos) 1.089 1.476

Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação" Tupy Agroenergética Ltda. 1.089 1.415

— 61 —
22.080 152 — 396 37 —
2013 2012
822 176
2.712 —

26 —
2.097 —
589 —
3.216 —

7.857 —
906 —
12.123 —
1.089 1.476

1.089 1.415
— 61 —
22.080 152 — 396 37 —
2013 2012
529.010 491.273

Tupy American Foundry Corporation 405.950 366.693
Tupy American Iron & Alloys Corporation 121 1.613
Tupy Europe GmbH 11.429 20.010
Tupy Argentina S.R.L. 1.510 957

Compras
Tupy Mexico Saitlito, S.A. de C.V. (1.599) (176)
Despesa financeira (3) (5)

Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação" Tupy Argentina S.R.L. (3) (4)
— (1) —
527.408 491.902

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Controladora com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias dos segmentos automotivo e de hidráulica. Os valores respeitam as tabelas de preços de vendas praticados pela Companhia e os prazos de recebimento são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes. Em 31 de dezembro de 2013 as partes relacionadas não apresentavam títulos em atraso, dessa forma a Companhia não possui provisão para perda desses recebíveis.

As obrigações com controladas no exterior representam adiantamentos para entregas futuras de mercadorias e conta-corrente com prazo indeterminado entre as Controladas e a Controladora.

Os contratos de mútuos entre controladas no Brasil e a Companhia, tem prazo indeterminado e são remunerados pela variação da TR - Taxa Referencial.

Principais acionistas:
A Companhia tem como principais acionistas a PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. - BNDESPAR.

A Companhia mantém contratos de financiamentos com o BNDES, acionista controlador da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, conforme detalhado na nota 15.

Remuneração dos administradores

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	2013	2012	2013	2012
Remuneração Fixa	865	864	4.554	2.909
Remuneração Variável	865	864	8.250	3.734

A remuneração global anual aprovada em AGO/E é de R\$ 21.310 (R\$ 10.311 em 2012).

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na Controladora, portanto, não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício. A Companhia não oferece remuneração variável para o Conselho de Administração.

A título de benefícios corporativos, os Diretores Executivos da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde e indenização por rescisão contratual. Em 31 de dezembro de 2013, estes benefícios totalizaram R\$ 581 (R\$ 712 no mesmo exercício do ano anterior).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 os Diretores Executivos da Companhia receberam R\$2.095, a título de bônus, pelo sucesso da oferta primária de ações de emissão da Companhia, reconhecido na rubrica de despesas administrativas.

A Companhia não oferece aos administradores, plano de benefício pós-exoneração e plano de participação em ações.

Outras partes relacionadas:

A Controladora participa como patrocinadora na Associação Atlética Tupy, fundação sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de lazer e esporte aos funcionários da Companhia. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia reconheceu como despesa com patrocínio o montante de R\$996 (R\$848 em 31 de dezembro de 2012).

10. CRÉDITOS ELETROBRÁS

São créditos registrados em 2003, referentes ao reconhecimento pelo Poder Judiciário (com trânsito em julgado) do direito ao complemento da correção monetária do empréstimo compulsório da Eletrobrás e dos respectivos juros.

No âmbito da respectiva execução de sentença, em Dezembro de 2011, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região corroborou a apuração realizada pela Companhia, na medida em que lhe assegurou, além do crédito já reconhecido em 1ª instância (principal acrescido de juros remuneratórios), os créditos correspondentes aos juros moratórios. A Companhia e a Eletrobrás interuseram recursos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal que pendem de julgamento.

O valor registrado pela Companhia reflete, portanto: (i) o direito já reconhecido pelo Judiciário; (ii) a forma de apuração apontada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região; (iii) laudo pericial homologado pelo Judiciário; e (iv) a previsão legal que permite à Eletrobrás pagar uma parcela da referida dívida com ações-credito que está sendo questionado pela Companhia nos tribunais superiores, mas que, por ora, demanda o registro de provisão para perda de R\$ 16.731 (R\$16.4

17. SALÁRIOS, ENCARGOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Salários	9.605	7.922	15.523	12.505
Provisão de férias	44.119	40.374	48.701	43.561
Encargos sociais	36.382	10.598	14.527	16.079
Programa de participação no resultado	1.251	1.520	1.251	1.520
Previdência privada	101.253	80.889	122.845	98.322

O programa de participação dos empregados no resultado da Companhia é proporcional ao exercício aquisitivo e está atrelado a índices econômico/financeiros e operacionais e metas de desempenho individuais. Em 2011 a Companhia instituiu plano opcional de previdência privada, para todos os empregados no Brasil. A modalidade do plano é o de contribuição definida onde para cada valor contribuído por empregado, limitado a um percentual estabelecido sobre a folha de pagamento, a Companhia contribui com igual valor.

18. OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS

As operações no México possuem obrigações de benefícios definidos. O objetivo dos planos de benefícios definidos é oferecer aos funcionários benefícios de aposentadoria, adicionais, e complementares aos prestados por outros planos de aposentadoria ou pensão, públicos ou privados, adicionalmente a legislação mexicana também prevê outros benefícios definidos de prêmio por antiguidade e indenização legal. Na data-base de 31 de dezembro de 2013, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras. O passivo atuarial registrado em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$16.749 (R\$14.212 em 31 de dezembro de 2012).

	2013	2012
Obrigações registradas no balanço patrimonial	2.061	796
Benefícios de planos previdenciários	3.801	3.370
Planos de pensão (a)	10.887	10.046
Outras obrigações e empregados	16.749	14.212

Despesas reconhecidas na demonstração de resultado

	2013	2012
Benefícios de planos previdenciários	1.265	1.596
Outras obrigações e empregados	693	943
Prêmio por antiguidade (b)	1.217	3.526
Indenização legal (c)	3.175	6.065

Consolidado

	2013	2012
Saldo inicial	14.212	-
Aquisição de controladas no México (Nota 34)	-	9.363
Despesas reconhecidas no resultado	3.175	6.065
Contribuições da Companhia e ex-controladores	(638)	(1.216)
Saldo final	16.749	14.212

O plano de pensão é concedido a todos os funcionários de confiança a serviço da controlada Diesel Serviços Industriais, S.A. de C.V., e, em suas contribuições são integralmente pagas pela controlada. O benefício máximo será o equivalente a três meses de salário mais o equivalente a 20 dias de salário para cada ano trabalhado.

O funcionário pode solicitar esse benefício ao atingir 65 anos de idade e pelo menos 15 anos de serviço, ou antecipar a utilização do benefício aos 60 anos de idade e pelo menos 15 anos de serviço, mas terá o benefício reduzido em 5% para cada ano antecipado.

b. Prêmio por antiguidade
Os funcionários das empresas no México de acordo com a legislação local têm direito a um prêmio por antiguidade, quando do término da relação de trabalho por morte ou invalidez, desligamento e saída da empresa após 15 anos ou aposentadoria.

O custo é coberto inteiramente pelas empresas do México e o montante a ser indenizado consiste em 12 dias de salário por ano de serviço, onde a indenização não pode ultrapassar mais do que dois salários mínimos para a zona econômica onde o serviço é prestado.

c. Indenização legal
Os funcionários das empresas no México de acordo com a legislação local têm direito a indenização legal quando do término da relação de trabalho. O custo é coberto inteiramente pelas empresas do México e consiste em 3 meses de salário e mais o proporcional a 20 dias de salário por ano de serviço.

d. Resultado da avaliação atuarial
(i) Evolução do valor presente das obrigações

	Plano de Pensão	Prêmio por Antiguidade	Indenização Legal	Total
EVOLUÇÃO DO VALOR PRESENTE DAS OBRIGAÇÕES Em 1º de janeiro de 2012	-	-	-	-
Passivos assumidos em uma combinação de negócios (nota 33)	4.616	2.569	6.657	13.842
Custo do serviço corrente	210	158	266	634
Juros sobre obrigações atuariais	1.568	473	2.452	4.493
Benefícios pagos	(324)	(142)	(137)	(603)
Varição cambial	560	312	808	1.680
Em 31 de dezembro de 2012	6.630	3.370	10.046	20.046
Custo do serviço corrente	478	321	661	1.460
Juros sobre obrigações atuariais	1.121	(95)	(847)	179
Benefícios pagos	(104)	(262)	(376)	(742)
Varição cambial	818	467	1.403	2.688
Em 31 de dezembro de 2013	8.943	3.801	10.887	23.631

(ii) Evolução do valor justo dos ativos

	Plano de Pensão	Prêmio por Antiguidade	Indenização Legal	Total
EVOLUÇÃO DO VALOR JUSTO DOS ATIVOS Em 1º de janeiro de 2012	-	-	-	-
Ativos adquiridos em uma combinação de negócios (nota 33)	4.479	-	-	4.479
Retorno esperado sobre os ativos	215	-	-	215
Contribuições do empregador	-	142	137	279
Benefícios pagos	(324)	(142)	(137)	(603)
Contribuições de ex-controladores	937	-	-	937
Varição cambial	527	-	-	527
Em 31 de dezembro de 2012	5.834	-	-	5.834
Retorno esperado sobre os ativos	272	-	-	272
Contribuições do empregador	-	262	376	638
Benefícios pagos	(104)	(262)	(376)	(742)
Varição cambial	880	-	-	880
Em 31 de dezembro de 2013	6.882	-	-	6.882

(iii) Conciliação dos passivos reconhecidos no balanço

	Plano de Pensão	Prêmio por Antiguidade	Indenização Legal	Total
CONCILIAÇÃO DOS PASSIVOS RECONHECIDOS NO BALANÇO Em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	-
Valor presente das obrigações	6.630	3.370	10.046	20.046
Valor justo dos ativos	(5.834)	-	-	(5.834)
Em 31 de dezembro de 2013	796	3.370	10.046	14.212
Valor presente das obrigações	8.943	3.801	10.887	23.631
Valor justo dos ativos	(6.882)	-	-	(6.882)
Em 31 de dezembro de 2013	2.061	3.801	10.887	16.749

(iv) Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

	Plano de Pensão	Prêmio por Antiguidade	Indenização Legal	Total
CUSTOS RECONHECIDOS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO Em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	-
Custo dos serviços correntes	210	158	266	634
Despesas financeiras, líquidas	1.386	785	3.260	5.431
Em 31 de dezembro de 2012	1.596	943	3.526	6.065
Custo dos serviços correntes	478	321	661	1.460
Despesas financeiras, líquidas	787	372	556	1.715
Em 31 de dezembro de 2013	1.265	693	1.217	3.175

(v) Hipóteses atuariais, econômicas e biométricas

	Plano de Pensão	Prêmio por Antiguidade	Indenização Legal
Taxa de desconto	7,75%	7,75%	7,75%
Retorno esperado sobre os ativos	7,75%	7,75%	7,75%
Taxa de crescimento salarial	5,00%	5,00%	5,00%
Taxa de crescimento do salário mínimo	4,00%	4,00%	4,00%
Inflação	4,00%	4,00%	4,00%
Tábua de mortalidade	Experiência mexicana de seguridade social ativos 2009	-	-
Tábua de invalidez	Experiência mexicana	-	-
Tábua de rotação	Experiência da empresa	-	-

19. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia possui processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos. As provisões ocorridas no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias
Saldo em 01 de janeiro de 2012	71.471	10.154	13.580	4.484
Adições	-	-	8.315	(1.012)
Atualizações	7.484	131	-	-
Pagamentos	-	-	(6.903)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	78.955	10.285	14.992	4.484
Adições	(24)	-	11.083	2.536
Atualizações	1.628	114	-	-
Pagamentos	-	-	(2.330)	(7.645)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	80.559	8.069	18.430	7.020
Parcela circulante	-	-	-	7.274
Parcela não circulante	-	-	-	95.916
Consolidado	81.018	8.112	19.615	7.020

Em geral, as provisões da Companhia são de longo prazo. Considerando o tempo necessário para concluir os processos judiciais através do sistema judicial brasileiro, é difícil fazer estimativas precisas sobre o ano específico que um processo judicial será concluído, por esse motivo a Companhia não está divulgando o fluxo de liquidação destes passivos.

As provisões acima descritas são atualizadas, principalmente, pela variação da taxa SELIC e IGPM e seus reflexos no resultado do exercício estão descritos na nota 22.

• Cíveis
As provisões cíveis estão relacionadas aos honorários de êxito em processos judiciais e débito contingente proveniente de aquisição de controlada.

• Processos de natureza tributária
Tratam-se de provisões relacionadas a processos administrativos fiscais que versam sobre determinados créditos adotados pela Companhia na apuração dos tributos ICMS, PIS, COFINS, IRPJ e CSLL.

• Processos de natureza trabalhista
São processos movidos por ex-empregados em trâmite na Justiça do Trabalho, pleiteando indenizações e verbas trabalhistas supostamente devidas pela Companhia.

• Processos de natureza previdenciária
As provisões previdenciárias estão relacionadas a supostos débitos decorrentes de divergências entre a declaração das contribuições previdenciárias (GPI) e o respectivo pagamento (GPS). Tais divergências decorrem de valores questionados pela Companhia e forma devidamente depositados em juízo.

Contingências com probabilidade de perdas possíveis
As contingências passivas cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, nos termos da avaliação da Administração em conjunto com os assessores jurídicos externos da Companhia, são descritas no quadro demonstrativo a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Créditos de PIS, COFINS e IRPJ/Processos de IRPJ e CSLL	192.727	82.751	192.867	82.751
Débitos quitados em anistia fiscal	50.566	63.212	50.566	63.212
Créditos de ICMS	93.275	32.287	93.275	32.287
Débitos fiscais prescritos	120.544	110.368	120.544	110.368
Processos de natureza aduaneira	45.774	-	45.774	-
Processos de natureza previdenciária	69.610	69.495	76.998	69.495
Processos de natureza trabalhista	17.730	15.738	17.836	15.738
Processos de natureza cível e outros	1.310	6.623	3.547	6.623
Em 31 de dezembro de 2013	591.536	380.474	601.407	380.474

• Créditos de PIS e COFINS/Processos de IRPJ e CSLL
Processos de PIS e COFINS: Processos administrativos nos quais a Receita Federal do Brasil questiona a Companhia pela utilização de créditos gerados nas aquisições de insumos nos períodos entre os anos de 2004 e 2011 (divergências na conceituação de insumos). A Companhia apresentou defesa administrativa demonstrando a pertinência dos créditos em atendimento à legislação tributária.

Processos de IRPJ e CSLL: Processos administrativos dos anos de 1994 e 2006 nos quais a Receita Federal do Brasil questiona, respectivamente, a determinação do lucro tributável, e a utilização do IRPJ estimativa. A Companhia apresentou defesa sustentando que a apuração fiscal foi realizada de forma adequada.

As principais variações ocorridas no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 decorrem dos seguintes fatores: (i) a Companhia teve acesso a extratos da Receita Federal do Brasil que permitiram a aferição dos valores envolvidos em determinados processos administrativos envolvendo IRPJ e CSLL, o que implicou na reavaliação dos respectivos processos em R\$ 20.959; e (ii) a Companhia recebeu no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 autos de infração da Receita Federal do Brasil relativamente ao crédito de PIS/COFINS e de IRPJ/CSLL realizado nos anos de 2007 a 2009 e utilizados em compensações com tributos

federais no montante de R\$ 89.017. Em relação aos novos autos, a Companhia apresentou defesa administrativa em que sustentou e evidenciou a adequação dos procedimentos fiscais realizados em relação à legislação tributária.

• Débitos quitados em anistia fiscal
Débitos quitados pela Companhia mediante adesão à anistia fiscal da MP 470/09, nos quais a Receita Federal do Brasil questiona a suposta incompatibilidade destes ao referido programa. A Companhia está pleiteando, em juízo, a homologação, diante da plena compatibilidade entre os débitos e anistia concedida.

• Créditos de ICMS
Processos administrativos e judiciais, de iniciativa dos fiscos estaduais de São Paulo e de Santa Catarina, dos anos de 2009 a 2011, nos quais são questionados determinados créditos de ICMS realizados pelos estabelecimentos de Mauá e de Joinville. Em todos os processos, a Companhia tem demonstrado a pertinência dos créditos realizados em atendimento à legislação tributária.

Em abril de 2013, a Companhia recebeu auto de infração, no valor de R\$ 59.640, lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, que tem por objeto a glosa de créditos de ICMS escriturados pelo estabelecimento de Mauá em 2008. A Companhia apresentou defesa administrativa em que sustentou e evidenciou a legitimidade do crédito fiscal escriturado.

• Débitos fiscais prescritos
Cobranças fiscais administrativas e judiciais promovidas pela União relativa a supostas compensações de débitos com Crédito-Prêmio de IPI. A Companhia está se defendendo, arguindo a prescrição dos referidos débitos, nos termos da jurisprudência dos tribunais superiores.

Em abril de 2013, a Companhia teve acesso a extratos da Receita Federal do Brasil que permitiram a aferição dos valores envolvidos em determinados processos administrativos que integram a rubrica em questão, o que implicou na reavaliação da contingência.

• Processos de natureza aduaneira
Processo administrativo instaurado em 2006 no qual a Receita Federal do Brasil exige da Companhia multa correspondente ao valor aduaneiro de mercadorias relativamente à importação de insumo. Em sua defesa, a Companhia sustenta e evidencia a licitude das operações descritas na autuação, bem como demonstra que parte das mercadorias listadas na autuação sequer foram destinadas à Companhia.

• Processos de natureza previdenciária
Processos administrativos e judiciais, dos anos de 1998 e 2008, de iniciativa do fisco federal em razão de supostos débitos relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre a folha de pagamento e devidos por prestadores de serviço (responsabilidade subsidiária). Em todos os processos, a Companhia tem se defendido demonstrando que os procedimentos fiscais adotados estão em plena consonância com a legislação tributária.

Em 27 de maio de 2013, a Companhia realizou depósito judicial de R\$ 13.459 (registrado em depósitos judiciais no ativo) no âmbito de execução fiscal relativa à contingência previdenciária com o propósito de substituir os bens que até então garantiam a execução. Em que pese ter realizado depósito judicial, a Companhia prosseguirá discutindo o mérito do referido litígio fiscal, pois entende possuir consistentes argumentos a seu favor.

• Processos de natureza trabalhista
São processos movidos por ex-empregados em trâmite na Justiça do Trabalho, pleiteando indenizações e verbas trabalhistas supostamente devidas pela Companhia.

• Processo de natureza cível
Contingência em que se discute a ocorrência de excesso de execução em demanda movida pela Companhia, relativamente a majoração indevida de tarifa de energia elétrica cobrada pela concessionária, em período de congelamento de preços, de fevereiro a novembro de 1986.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as contas do balanço, está apresentada da seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Passivo diferido	-	-	-	-
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	53.503	61.121	53.503	61.121
Diferenças de taxas de depreciação	44.364	41.028	44.364	41.028
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	145.162	141.928
Subtotal	97.867	102.149	243.029	244.077
Ativo diferido	-	-	-	-
Costas a receber	1.349	1.863	1.349	1.863
Impostos e contribuições a recuperar	2.269	1.055	2.269	1.055
Fermentais de terceiros	9.317	5.592	9.317	5.592
Créditos Eletrobrás	3.326	3.405	3.326	3.405
Salários, encargos sociais e participações	5.688	5.597	5.688	5.597
Provisões tributárias, cíveis e previdenciárias e trabalhistas	12.373	6.962	22.102	6.962
Outros itens	38.787	36.963	40.034	40.139
Imobilizado - base fiscal (México) (a)	3.918	11.988	3.918	14.442
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	3.938	3.052
Subtotal	76.027	73.425	141.397	123.641
Total líquido do passivo diferido	21.840	28.724	101.632	120.436

A legislação tributária no México permite que a Companhia faça a depreciação com base no ativo imobilizado fiscal, dessa forma a Companhia registra a diferença temporária da depreciação entre a base fiscal e a contábil. Em 31 de dezembro de 2013 a diferença temporária é de R\$46.456 (R\$41.534 em 31 de dezembro de 2012).

Para o ativo diferido de imposto de renda e contribuição social, a Companhia elaborou estudo técnico de viabilidade, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração, o qual indica a plena recuperação destes tributos diferidos. A estimativa de realização futura, baseada na projeção de lucros da Companhia e na expectativa de realização efetiva das diferenças temporárias, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
2014	24.708	23.537	42.468	35.680
2015	9.093	6.016	12.964	9.477
2016	3.405	11.613	7.276	15.074
2017	3.405	6.016	7.276	9.477
2018	3.405	6.016	7.276	9.477
Após	32.011	20.227	64.137	48.456
Total	76.027	73.425	141.39	

Conciliação dos custos e despesas por segmento		Automotivo		Hidráulica		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
Matéria-prima e materiais de processo	1.371.683	1.163.175	81.932	83.617	1.453.615	1.246.792	
Materiais de manutenção e consumo	178.985	148.212	13.353	12.370	192.338	160.582	
Salários e encargos	535.094	480.218	40.136	40.079	575.230	520.297	
Programa de participação no resultado	39.189	25.868	2.924	2.159	42.113	28.027	
Benefícios sociais	88.584	78.486	6.609	6.550	95.193	85.036	
Energia elétrica	120.241	127.146	10.699	10.612	130.940	137.758	
Depreciação	137.655	103.704	8.687	8.794	146.342	112.498	
Fretes e comissões sobre vendas	74.537	75.429	11.979	19.620	96.516	95.049	
Honorários da administração	8.482	4.244	633	354	9.115	4.598	
Outros custos	31.797	27.236	5.998	2.273	37.795	29.509	
	2.586.247	2.233.718	192.950	186.428	2.779.197	2.420.146	
Conciliação de ativos e passivos		Automotivo		Hidráulica		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
Contas a receber, líquidas (nota 5)	342.527	215.734	37.137	28.953	379.664	244.687	
Estoques (nota 6)	236.637	243.916	41.129	46.919	277.766	290.835	
Ferramentas de terceiros	79.877	58.875	781	59	80.658	58.934	
Títulos a receber e outros	26.353	27.202	2.688	516	29.041	32.370	
Imobilizado (nota 13)	1.608.315	1.539.821	44.254	38.701	1.652.569	1.578.522	
Intangível (nota 14)	559.717	514.318	-	-	559.717	514.318	
Outros ativos não alocados	-	-	-	-	1.527.595	1.081.588	
Total ativo consolidado	2.853.426	2.599.866	125.989	119.800	4.507.010	3.801.254	
Conciliação de passivos		Automotivo		Hidráulica		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
Fornecedores	233.079	230.176	15.800	24.363	248.879	254.539	
Impostos e contribuições	28.843	16.021	871	638	29.714	16.659	
Salários, encargos sociais e participações	114.335	90.781	8.510	7.541	122.845	98.322	
Adiantamentos de clientes	70.911	64.114	4.699	9.654	75.610	73.768	
Títulos a pagar e outros	53.805	52.617	3.051	6.523	56.856	59.140	
Imposto diferido sobre intangíveis (nota 20)	145.162	141.928	-	-	145.162	141.928	
Outros passivos não alocados	-	-	-	-	1.920.043	1.971.043	
Patrimônio líquido	-	-	-	-	1.901.901	1.185.855	
Total passivo consolidado	646.135	595.637	32.931	48.719	4.507.010	3.801.254	
Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos. Para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições e outros e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, financiamentos de impostos e encargos sociais, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.							

Conciliação de ativos e passivos		Automotivo		Hidráulica		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
Contas a receber, líquidas (nota 5)	342.527	215.734	37.137	28.953	379.664	244.687	
Estoques (nota 6)	236.637	243.916	41.129	46.919	277.766	290.835	
Ferramentas de terceiros	79.877	58.875	781	59	80.658	58.934	
Títulos a receber e outros	26.353	27.202	2.688	516	29.041	32.370	
Imobilizado (nota 13)	1.608.315	1.539.821	44.254	38.701	1.652.569	1.578.522	
Intangível (nota 14)	559.717	514.318	-	-	559.717	514.318	
Outros ativos não alocados	-	-	-	-	1.527.595	1.081.588	
Total ativo consolidado	2.853.426	2.599.866	125.989	119.800	4.507.010	3.801.254	
Conciliação de passivos		Automotivo		Hidráulica		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
Fornecedores	233.079	230.176	15.800	24.363	248.879	254.539	
Impostos e contribuições	28.843	16.021	871	638	29.714	16.659	
Salários, encargos sociais e participações	114.335	90.781	8.510	7.541	122.845	98.322	
Adiantamentos de clientes	70.911	64.114	4.699	9.654	75.610	73.768	
Títulos a pagar e outros	53.805	52.617	3.051	6.523	56.856	59.140	
Imposto diferido sobre intangíveis (nota 20)	145.162	141.928	-	-	145.162	141.928	
Outros passivos não alocados	-	-	-	-	1.920.043	1.971.043	
Patrimônio líquido	-	-	-	-	1.901.901	1.185.855	
Total passivo consolidado	646.135	595.637	32.931	48.719	4.507.010	3.801.254	

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos. Para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições e outros e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, financiamentos de impostos e encargos sociais, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.

29. TRANSAÇÕES QUE NÃO IMPACTARAM NO CAIXA

A Companhia realizou transações que não impactaram o caixa, provenientes de atividades de investimento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa. Os montantes dessas transações somaram R\$12.278 em 31 de dezembro de 2013 (R\$2.657 em 31 de dezembro de 2012).

30. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros que considera a natureza e o grau de riscos envolvidos, de acordo com a orientação de seus consultores de seguros, e que a Administração entende como adequados. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes. Os riscos cobertos contemplam os seguintes itens e valores correspondentes:

	2013	2012
Prédios e edificações	258.443	273.175
Máquinas e equipamentos, móveis e utensílios	2.133.860	1.903.758
Estoques	249.749	234.105
Lucros cessantes	880.344	856.270
Responsabilidade civil geral	115.710	98.011
Responsabilidade civil administradores	60.000	-

31. COMPROMISSOS

A Companhia possui compromissos para aquisição de ativos de longa duração (imobilizado e intangível), contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos, no montante consolidado de R\$86.440 (R\$4.250 em 31 de dezembro de 2012) os quais serão liquidados com recursos próprios.

32. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Consolidado	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Empréstimos e recebíveis		1.074.004	607.465	1.552.478	945.172
Caixa e equivalentes de caixa	3	830.499	439.225	1.123.446	660.437
Contas a receber	5	205.979	132.237	379.664	244.687
Títulos a receber e outros ativos financeiros		37.566	36.003	49.369	40.049
Impacto no resultado (*)		34.829	44.204	35.213	42.661
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado		109.284	109.022	114.185	112.309
Aplicações financeiras		14.900	20.437	14.900	20.437
Créditos Eletrobrás		93.753	87.919	93.753	87.919
Investimentos em instrumentos patrimoniais		631	666	5.532	3.953
Impacto no resultado		7.246	6.929	7.246	6.929
Passivos financeiros ao custo amortizado		2.010.205	2.052.903	2.150.072	2.179.220
Fornecedores		125.773	145.966	248.879	254.539
Financiamentos e empréstimos	15	1.799.669	1.827.661	1.799.669	1.827.661
Financiamento de impostos e encargos sociais		9.575	7.491	9.575	7.491
Dividendos e juros sobre capital próprio		24.119	18.916	24.119	18.916
Títulos a pagar e outros passivos financeiros		51.069	52.869	67.830	70.613
Impacto no resultado		(106.324)	(102.939)	(106.324)	(102.939)
Instrumentos financeiros derivativos		3.258	13.034	3.258	13.034
Instrumentos financeiros derivativos	33	3.258	13.034	3.258	13.034
Impacto no resultado		21.906	(32.082)	21.906	(32.082)

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis

33. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO

33.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos riscos financeiros, inerentes à sua operação originados em riscos de crédito, liquidez, mercado e operacional. A referida exposição é monitorada por controles internos, e pode demandar a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigação de seus riscos.

Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, aplicações financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. A gestão do risco de crédito de recebíveis de clientes é realizada através de avaliação conjunta da capacidade de pagamento, índice de endividamento, comportamento de mercado e histórico junto à Companhia, que estabelece os limites individuais de crédito. Adicionalmente, a Companhia realiza análise quantitativa e qualitativa da carteira de títulos a receber, para determinar a provisão para perdas em recebíveis. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes de R\$3.323 (R\$3.068 em 31 de dezembro de 2012), que representa 0,6% do saldo de contas a receber consolidado em aberto nessa data (1,2% em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia não detém nenhuma garantia para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é de garantir que tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui caixa e equivalentes de caixa que representam 37,5% dos seus compromissos bancários de curto prazo. Além disso, a Companhia administra sua carteira de aplicações observando critérios de concentração em instituições financeiras, além de seus ratings globais. Seguem abaixo os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado	Fluxo de caixa contratual				
	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais que 5 anos
PASSIVOS FINANCEIROS					
Financiamentos e empréstimos	78.839	217.233	631.216	1.058.575	9.643
Instrumentos financeiros derivativos	313	962	2.544	-	-
Fornecedores, títulos a pagar e outros	305.735	-	-	-	-
Dividendos a pagar	24.119	-	-	-	-
Financiamento de encargos sociais	318	374	648	1.945	6.429
	409.324	218.519	634.408	1.060.520	16.072

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamento futuro.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco da oscilação nos valores dos instrumentos financeiros da Companhia, oriundas de mudanças nas taxas de juros, câmbio, e de preços praticados pelo mercado. A Companhia atua no gerenciamento do risco de mercado, administrando suas exposições a estes fatores, mantendo-os dentro de parâmetros aceitáveis de forma a otimizar o retorno.

Risco de moeda

A Controladora e suas controladas, exceto as operações no México, estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional, o Real. As principais transações em moeda estrangeira são predominantemente denominadas em dólares (US\$). A Companhia administra sua exposição às taxas de câmbio através da composição entre dividas, aplicações financeiras, contas a receber, as receitas de exportações em moeda estrangeira e operações com derivativos. A Companhia possui como política a exposição passiva ao risco de câmbio de no máximo o equivalente a média de quatro meses de operação, sendo a efetividade testada mensalmente.

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira está demonstrada a seguir:

Consolidado	Nota explicativa	2013		2012	
ATIVO					
Caixa e equivalente de caixa no exterior (*)		321.980	183.753	-	-
Clientes no mercado externo (*)		163.448	106.032	-	-
Instrumentos financeiros derivativos - Nocial	33	468.520	449.570	-	-
		953.948	739.355	-	-
PASSIVO					
Empréstimos em moeda estrangeira	15	(1.042.477)	(920.059)	-	-
Outros valores		(34.432)	(22.549)	-	-
		(1.076.909)	(942.608)	-	-

(*) Líquidos do caixa e equivalentes de caixa e contas a receber das operações no México.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A exposição cambial passiva da Companhia cujos impactos de variações são alocados ao resultado, em 31 de dezembro de 2013 era passiva de US\$52.489, equivalentes a R\$122.961, valor inferior a quatro meses de exportações da Controladora, conforme definido na política de exposição cambial da Companhia. Adicionalmente, as operações da Companhia no México operam o Dólar como moeda funcional, e possuem limitada exposição ao peso mexicano. Para fins de apresentação da posição consolidada da Companhia, os ativos e passivos financeiros das controladas mexicanas não estão sendo considerados como redutor ou aumento da exposição cambial da Companhia, pois os impactos de variação cambial originários desses ativos e passivos não são registrados no resultado e sim no resultado abrangente (patrimônio líquido).

Consolidado

Exposição líquida com impacto no resultado abrangente

	2013	2012
Em R\$ mil	1.179.589	980.184
Em US\$ mil	503.538	497.659

Exposição líquida total

	2013	2012
Em R\$ mil	1.056.628	776.931
Em US\$ mil	451.049	380.196

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Consolidado

	Cenários - Instrução Normativa CVM nº 475					
	Divulgado	Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Taxa do dólar	2,3426	2,40	3,00	3,60	1,80	1,20
Posição ativa	953.948	977.322	1.221.653	1.465.983	732.992	488.661
Posição passiva	(1.076.909)	(1.103.296)	(1.379.120)	(1.654.944)	(827.472)	(551.648)
Exposição líquida (R\$ mil)	(122.961)	(125.974)	(157.467)	(188.961)		